

5.C. 64
5489

O EXCELLENTISSIMO D. JOSE' VALERIO VELOSO, ESMOLER, E CAPELLAÕ MO'R JUNTO A' PESSOA.

A todos os Ecclesiasticos, tanto Seculares, como Regulares destes Reinos Saude, e Paz em JESU CHRISTO.

A Té quando seremos nós escravos do erro, e da impostura? Quando ousaremos abrir os olhos, para reconhecer a verdadeira causa dos nossos infortunios? A funesta lição do passado não nos dará sabedoria, para vivermos felizes no futuro? . . Portuguezes, a Dignidade, de que Nos achamos revestidos, e hum vivo sentimento de vossos males nos fallão tão altamente, que não podemos permanecer por mais tempo em silencio, sem vos dirigirmos as Nossas Letras, e as Nossas Reflexões, por ventura saudaveis.

Hum cego instincto da vossa independencia, e calumnias mal ordidas, ou pela ignorancia credula, ou pela fraqueza sempre fertil em mentiras, vos mettêrão nas mãos as armas, com que outra hora sustentastes a honra da Monarchia, e que vos ganhárao o justo titulo de Conquistadores na Africa, no Oriente, e Novo Mundo. Mas infelizmente o entusiasmo, que agora vos fazia valorosos, não vos permitia enxergar a immensa distancia do que fomos ao que somos; nem sentir a invencivel superioridade dos Exercitos, que devieis combater.

Tres erao os pontos de apoio, em que presumia estribar-se a vossa moribunda valentia; quero dizer, a força Hespanhola, o valor Inglez, e os oportunos Soccorros do PRINCIPE do Brazil. Mas a Hespanha com quanto tem de grande, e poderosa, succumbio á caudal torrente dos Batalhoens Francezes; quarenta mil Inglezes desaparecêrão da Peninsula, depois de haver juncado de cadaveres cem legoas de fugida até ás prayas da Corunha; e os soccorros do Brazil tem tardado tanto, que já não ha Portuguez, que deixe de presumir hum muro de separação entre a antiga Metropoli, e suas Colonias.

Todavia, Portuguezes, constituídos vós neste estado de abandono, sem riquezas, sem recursos, sem Exercitos, sem Generaes, sem disciplina, sem subordinação, sem nada daquillo, que procura as victorias, tivestes a imprudencia de abalar-vos a brigar com as aguerridas Tropas de S. M. o Imperador, e Rei; e crendo que a ferocidade sanguinaria pôde supprir a falta de valor, vós assassinastes os desgraçados prisioneiros Francezes, a quem a Religião, e a humanidade mandavao agasalhar como irmãos vossos: precipitastes-vos nos abismos da anarquia, derramastes o sangue de vossos compatriotas arrastando inhumanamente pelas ruas seus cadaveres, e nem se quer piedosa sepultura lhes consentio o vosso furor tão insensato! . . A que negros crimes, amados filhos, a que horrores de barbaridade nos não arrastá a insubordinação!

Campeava já nas visinhanças desta Cidade o famoso Marechal do Imperio, o Ex.^{mo} Duque de Dalmacia; e querendo poupar o vosso sangue, enviou pacificos Parlamentarios, offerecendo-vos em huma honrada Capitulação a segurança de vossas vidas, e pessoas, a conservação de vossas propriedades, e a Soberana protecção de S. M. o Imperador, e Rei. E como recebestes vós, Portuguezes, com que genero de hospitalidade tractastes as sagradas Pessoas dos tres Representantes? . . Filhos, recusa-se a penna a escrever o que com horror sente o coração.

Então se vossas casas fossem incendiadas, vossos peitos traspassados de baionetas, e a bella Cidade do Porto reduzida totalmente a hum montão de lugubres ruinas, accusaria a imparcial posteridade de injusto, ou deshumano o Magnanimo Governador de Portugal? Com tudo, vós o sabeis, o Ex.^{mo} Duque de Dalmacia, tão indigamente ultrajado nas pessoas de seus Parlamentarios, foi superior aos movimentos da mais justa vingança. Depois de hum leve castigo de vossos crimes, castigo mais proprio a fazer-vos conhecer, do que a punir tão graves attentados, Elle se tem occupado em restabelecer a segurança, e tranquillidade de todas as familias, em distribuir justiça a quem lha representa, em soccorrer o pobre, que lhe descobre suas misérias, em restituir o exercicio das funcções Sagradas, que foraõ interrompidas pela ausencia de timidos Sacerdotes, em fim em promover a felicidade dos Póvos, a quem S. M. I. e R. envia governar, e proteger.

Taes são, e seraõ sempre (Nós vo-lo asseguramos por ordem do Governo) as beneficicas intenções do Ex.^{mo} Duque de Dalmacia. Eia pois, honrados Cidadões de todas as classes, não temaes os Soldados, que vos vencêrão no dia 29 de Março: elles são obrigados a defender-vos de vossos inimigos, porque elles convosco já não formão senão huma, e a mesma Nação. Ocupe-se cada qual nos trabalhos da sua profissão; cuide em se conduzir como homem de bem, porque a probidade, os talentos, e a industria são meritos, que não ficarão sem larga recompensa perante o sapientissimo Chefe, que a Providencia nos deparou. Esposas de JESU CHRISTO, recuperai a paz, que vos perturbáraõ movimentos populares, e papeis fallazes, porque no silencio de vossos Asylos Santos ninguem ousará introduzir o susto, o desasoscego, e as profanidades. . . Ministros dos Altares, vossas funcções são necessarias á publica felicidade; porque vós sois os Mestres dos Póvos: vós lhes ensinades a sã Moral, os direitos das Nações, e dos Soberanos; e lhes fazeis vêr com toda a força persuasiva, que a Religião tão liberal na promessa dos bens celestes, só os affiança ao Cidadão honrado, laborioso, que respeita as Leis, e os Soberanos. Todo o Sacerdote, (seja elle Secular ou Regular) que se distinguir na instrucção dos Povos, será com preferencia contemplado no provimento dos Beneficios Ecclesiasticos. Hum Sacerdote illuminado sabe o que nas actuaes circumstancias deve sobre tudo persuadir aos Povos. As Republicas não podem subsistir sem Governo, o Governo sem Leis, e as Leis nada valem, quando os Povos não observaõ pontual obediencia aos seus Governadores. S. M. I. e R. quer anciosamente a nossa felicidade. Huma prova disto he a escolha que fez do Ex.^{mo} Duque de Dalmacia para Governador de todo o Reino de Portugal. Os pobres acharão sempre suas entranhas abertas, para recolher os gemidos da indigencia: Nós, em virtude do Nosso emprego, exporemos ao Ex.^{mo} Governador General as necessidades de cada hum, e todos encontrarão prompto remedio na humanidade de seu coração.

Quem não obedecerá pois de bom grado a tão bom Chefe? Se conhecemos a nossa fraqueza, e huma Nação mais forte ha de sempre influir em a nossa Patria; se he huma verdade de intuição, que S. M. o Imperador, e Rei he o Monarcha mais Poderoso, e Benigno de todo o Mundo, que sacrificio tão grato não he o sujeitarmo-nos espontaneamente ás suas determinações? . . Filhos, contra o Poder do Imperador e Rei, he-nos impossivel resistir. Se esquecidos do mal que fizemos, nos conduzirmos com submissão ás Ordens do Nosso Augusto Governador, do Nosso sobremaneira Justo, e Humano Chefe, o Ex.^{mo} Duque de Dalmacia, seremos felizes, e merecedores dos donativos de sua Soberana Piedade; se recalcitarmos ainda, está decretada a nossa desgraça: Pondere cada hum o que mais lhe convém.

Esta será registada, lida á Estação da Missa, e affixada em cada huma das Igrejas deste Reino no lugar do costume. Dada no Porto sob Nosso signal, aos 13 de Abril de 1809.

D. José Valerio Veloso.